

Globethics Repository



O sonho humano deve se impor sobre a tecnologia
[The human dream must impose itself on technology]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository.
More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Quéau, Phillippe
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-07-14 22:02:43
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/163030

abraçamos a missão deles, mas estamos fazendo uso apenas de um instrumento de trabalho. Para isso temos que negociar, lançar mão dos meios que mais nos ajudam.

IHU On-Line – Como a mudança no sistema integrado de gestão pode contribuir também para uma mudança na qualidade do ensino, da pesquisa e no compromisso comunitário da Universidade?

Aloysio Bohnen – Isso é um instrumento, um meio que facilita o acesso. A qualidade só pode existir no sujeito. Queremos qualificar, que a Universidade se torne *qual*, mais vista como universidade, como um ambiente onde nós geramos o conhecimento e o desenvolvimento da pessoa. Isso não é uma mágica. O aluno tem que aprender, tem que estudar, o professor tem que ensinar e também aprender, só que com novos meios que facilitam o acesso ao conhecimento, à socialização dos bens culturais. Mas o processo é da pessoa. Apenas colocamos meios mais aptos, mais qualificados à disposição para que se possa crescer.

IHU On-Line – O que se espera da comunidade universitária em relação a este processo?

Aloysio Bohnen – Fazer uso do instrumento e, se não tem o domínio, começar a estudar e a dominar. Para isso há os nossos profissionais. Isso gera um efeito multiplicador fantástico. Os alunos não estão apenas em sala de aula. Eles estão no câmpus, com passarinhos, com lagartos, com gansos, e tudo isso ajuda com que ele se forme. O aluno, tendo acesso a tais instrumentos que amanhã vão estar instalados em prefeituras, em escolas, em empresas, vai ter mais possibilidades de trabalhar e de poder conseguir um emprego. Acredito que nós estamos gerando um efeito multiplicador para a sociedade como um todo. Vejo isso muito positivamente. É preciso ousar, quando sabemos que o rumo que a universidade está se propondo é de renovar-se para ser nova. Do contrário, ficaria fossilizada no passado. O passado é a referência para o futuro, é o fato de um ideal realizado. O fato é morto, e o ideal é vida. Só que o fato nos ensina e nos alimenta para acertarmos na realização do novo fato que é a concretização de um ideal. É a dinâmica da vida.

IHU On-Line – Em algum momento, houve um certo receio diante do processo que se estava empreendendo, já que é um processo sem precedentes em relação à rapidez e ao número de mudanças estabelecidas?

Aloysio Bohnen – Evidentemente temos dúvidas. Se conseguirmos observar os cenários, vamos notar que se abre um leque de opções. Só o ser humano pode optar e, para poder optar com mais acerto, ele tem que estar livre, não deve se sentir coagido. Nós optamos com plena liberdade por esse instrumento, porque foi estudado e viu-se que ia beneficiar enormemente a comunidade universitária, e isso deu uma tranquilidade na opção.

[\(Voltar ao índice\)](#)

O SONHO HUMANO DEVE SE IMPOR SOBRE A TECNOLOGIA

Entrevista com Phillippe Quéau

“O que realmente conta é o nosso sonho, o nosso conhecimento de que somos humanos, somos infinitamente muito mais valiosos do que nossos utensílios”, essa é a opinião de Phillippe Quéau, diretor da divisão de Informação e Informática da Unesco e engenheiro da Escola Nacional Superior das Telecomunicações da França. Graduado em Engenharia pela École Polytechnique, de Paris, e pela École Nationale Supérieure des Télécommunications, também de Paris, Phillippe Quéau obteve diploma em Ciências e em Comunicação da Informação pela École Pratique des Hautes Études en Sciences Sociales, de

Paris. Quéau é um especialista das novas tecnologias da informação e da comunicação, com um interesse particular em gráficos de computador, na realidade virtual, na televirtualidade e nas cyber-comunidades. Fundou o grupo de pesquisa da imagem do Instituto Audiovisual Nacional Francês (INA), e o MediaPort do INA, que dá acesso aos numerosos dados, sons e imagens audiovisuais dos arquivos públicos franceses de televisão. Philippe Quéau escreveu livros em que analisa a evolução técnica e artística e suas implicações na computação, na inteligência artificial e na realidade virtual. Entre eles, citamos **Éloge de la simulation - De la vie des langages à la synthèse des images** (Ed. Champ Vallon/INA, 1986); **Metaxu: Théorie de l'Art Intermédiaire** (Ed. Champ Vallon/INA, 1989); e **Le Virtuel - Vertus et vertiges** (Ed. Champ Vallon/INA, 1993). O pesquisador concedeu a seguinte entrevista ao **IHU On-Line**, por e-mail.

IHU On-Line- Qual o papel que, ao seu ver, a universidade deveria exercer na sociedade atual?

Philippe Quéau- Eu penso que a Universidade deve redefinir-se de maneira fundamental para dar conta dos enormes desafios do século XXI. Ela não pode ficar apenas limitada a um período da vida dos estudantes, ou a uma parte privilegiada da população, mas ela deve estar aberta a todos, e em todos os estágios da vida, como um reanimador, um posto avançado criativo, devotado à realização pessoal e também aos interesses comuns da sociedade e mais amplamente da humanidade. A universidade, como seu nome indica, deve ser “universal”, e não apenas uma ferramenta privatizada reservada a uns poucos escolhidos. A sociedade do conhecimento deve também ser universal, e as universidades devem ser os permanentes laboratórios da necessária participação de cada um nessas complexas sociedades em contínua e permanente evolução.

IHU On-Line- Manuel Castels e outros autores proclamam que há uma necessidade de humanizar a globalização, canalizando, entre outras coisas, o extraordinário poder criador das novas tecnologias, dos novos níveis de produtividade e da comunicação universal pela internet, de tal maneira que traga benefícios a toda a sociedade. Por onde esse processo passaria? Como pode a universidade contribuir para este processo ou obstruí-lo?

Philippe Quéau- Os ICTs⁷, por exemplo, podem ser poderosas ferramentas para disseminar informação e dar acesso ao conhecimento, mas as universidades não são apenas repositórios ou fábricas de diplomas. Elas devem ensinar como reinventar continuamente a si mesmo e a sociedade. Elas devem providenciar energia intelectual e espiritual, e melhores instrumentos para a solidariedade. Novamente, as universidades devem ser fiéis ao seu ideal inicial, retornando a Platão e Aristóteles. Elas devem ser “universais”, não apenas especializadas, e devem perceber o que é o mais universal em cada um de nós: universalidade da razão, do amor por descobertas interminável busca por criação e invenção e fé na aventura coletiva da humanidade, embarcada num pequeno planeta.

IHU On-Line- Você proclamou que a proteção da privacidade se tornou um dos mais importantes direitos deste século. Em que sentido? Deveria a universidade exercer um papel mais ativo na discussão da propriedade intelectual?

Philippe Quéau- Sob o disfarce de proteger alguns “interesses”, vagamente definidos, da sociedade em geral, há um risco muito sério que os ICTs, com seu incrível poder, podem ser instrumentalizados para serem postos a serviço de um novo cyber-Leviatã, já planejado por

⁷ ICT: sigla de Information and Communications Technology (Nota do **IHU On-Line**)

Hobbes e descrito apocalipticamente por Orwell ou Welles, e atualmente em realização pelas redes eletrônicas, e a generalizada vigilância e “prevenção”, baseada no computador. Desejamos ser transformados em e-escravos por alguns novos e-faraós? Se não, é hora de o povo controlar democraticamente aqueles que não hesitam em tentar controlar todos os aspectos de nossas vidas, do útero à sepultura.

IHU On-Line- As novas tecnologias estão sendo usadas no mundo do trabalho para obter maior eficiência e produtividade. Nossa própria universidade está nesse processo. Quais podem ser os riscos dessa tentativa?

Philippe Quéau- O fator mais importante para qualquer universidade é o de evitar a “rigidificação”. Ferramentas de produtividade são “produtivas” unicamente enquanto são postas a serviço de certa concepção sobre o que é “produção”. Porém, quem pode decidir isso a longo prazo? Quem está incumbido de revisar a verdadeira idéia do que é “produtivo”, ou não? Por isso é tão importante ao nível técnico permitir pleno acesso a todos os aspectos do software usado em tal produtividade e às ferramentas de manejo da informática. Por isso a vital necessidade de contar com acesso aberto, instrumentação aberta, software aberto.

IHU On-Line- O desenvolvimento tecnológico – a Internet, a comunicação móvel, a banda larga, os satélites, etc. – traz consigo mudanças significativas na estrutura econômica e societária e nas relações sociais como um todo. Que mudanças essas novas tecnologias trazem nas vidas e perfis dos trabalhadores?

Philippe Quéau- As mudanças serão imensas. O que está sendo testemunhado agora é apenas o verdadeiro começo, como as primeiras páginas de uma enciclopédia em elaboração. O futuro, que está a nossa frente, será bem diferente do que estamos agora imaginando. Poetas, visionários, santos, artistas, ainda não se deram conta do que ainda é uma revolução tecnológica, mas que se transformará numa revolução humana. A tecnologia não é quase nada. O que realmente conta é o nosso sonho, o nosso conhecimento de que somos humanos, somos infinitamente muito mais valiosos do que nossos utensílios.

[\(Voltar ao índice\)](#)

MUDAR O SISTEMA GRADUALMENTE, DELIMITANDO SUAS FASES

Entrevista com Guillermo Cepeda

Mudar o novo sistema por fases e proceder a mudança gradualmente. Esse é o depoimento de Guilherme Cepeda, da Universidade Javeriana de Colômbia, a propósito da implantação do Sistema PeopleSoft. Guillermo Arturo Cepeda López trabalha há 15 anos na Universidad Javeriana, da Colômbia. É professor pesquisador da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas e secretário acadêmico da mesma faculdade. É também assistente da Oficina de Planejamento, membro da Equipe Base de Acreditação Voluntária de Programas Acadêmicos. Guillermo Cepeda estudou Engenharia de Sistemas e Física e tem mestrado em Engenharia de Sistemas e Economia. Há quatro anos é o gerente do Projeto Sistema de Informação Universitária, que compreende, entre outros, a implementação do Sistema de Administração de Estudantes da PeopleSoft. Cepeda concedeu a entrevista a seguir por e-mail.

IHU On-Line - Como poderia descrever o processo de implantação do Sistema Integrado de Gestão, realizado pela empresa PeopleSoft? Quais foram as vantagens e desvantagens?